

## 80113E **FLOODS: CHOKWE UNDER WATER**

Maputo, 24 Jan (AIM) – A massive flood surge down the Limpopo River hit the town of Chokwe, in the southern Mozambican province of Gaza, on Wednesday morning.

The waters of the Limpopo were rising sharply as from 20.00 on Tuesday evening, but according to the mayor of Chokwe, Jorge Macuacua, cited by the independent television station STV, the main flood wave hit Chokwe at about 11.00 on Wednesday morning. By midday the entire town was swamped. Some of the smaller houses were completely submerged.

In some Chokwe streets, the water was about two metres deep. All the roads were impassable, and movement through the town was only possible in boats operated by the country's relief agency, the National Disaster Management Institute (INGC).

The whole town has shut down, with all banks and shops closed. Electricity supplies have been cut.

These are certainly the worse floods Chokwe has faced since the huge flood on the Limpopo in 2000. The authorities have tried to organise evacuation. The INGC has set up a temporary accommodation centre at the village of Xihaquelane, 40 kilometres from Chokwe town, but this centre can only accommodate around 600 people in 50 tents. The number of people at risk in Chokwe town and district is put at 55,000.

So many people have preferred to move 60 kilometres to Macia, capital of the neighbouring district of Bilene. A long queue of vehicles could be seen on the road from Chokwe to Macia, carrying people to safety. The same road became a corridor for herds of cattle, goats and sheep, as farmers tried to move their livestock out of the path of the flood.

A Chokwe magistrate, Fernando Macamo, contacted by the independent newsheet "Mediafax" described the situation as one of "extreme emergency",

"My residence has been engulfed by the waters, all my property has been submerged, and to escape from this situation I have taken refuge on the terrace of the Limpopo hotel", said Macamo. The hotel was much in demand from Chokwe residents who had ignored recommendations to leave the town.

Macamo and Macuacua both said that many other people have climbed trees or are stranded on rooftops.

Speaking to reporters on Wednesday in Maputo, the INGC general director, Joao Ribeiro, regretted that, although most people in high risk zones had left their homes, many others had stubbornly ignored recommendations to leave flood prone areas in the river basins of southern and central Mozambique. The INGC was therefore forced to resort to coercive evacuations in order to save lives, he said.

"We have begun to remove people affected by force, and now we're stepping this up, because there's still resistance and the danger is real", he stressed,

Over the last few days, Ribeiro said, the INGC has increased its communications with endangered communities, including the use of megaphones urging people to leave

their homes. "It's not for lack of communication that people have not left", he added. "We have informed people to abandon areas at risk, and most of them have now done so".

The flood surge that engulfed Chokwe is moving downstream, and by Friday it will strike the Gaza provincial capital, Xai-Xai, near the mouth of the Limpopo.

The National Water Board (DNA) has urged everyone living on the lower Limpopo to evacuate now.

"The situation is critical and so people should evacuate", declared Rute Nhamucho, head of the DNA Water Resource Department. "Xai-Xai is on maximum alert, and the city could be evacuated at any moment".

The Maputo daily "Noticias" reports that people and institutions (both public and private) are already leaving Xai-Xai, fearing a repeat of the catastrophic floods of 2000.

(AIM)

Pf/ (617)

## **Cheias: Cidade de Chókwè foi evacuada**

Radio Moçambique Qui, 24 de Janeiro de 2013 00:46

A cidade do Chókwè e a vila do Caniçado, no distrito do Guijá, em Gaza, estão totalmente inundadas, na sequência do transbordo do rio Limpopo.

Na sequência, o cenário ao longo de todo o troço que liga a cidade do Chókwè à vila da Macia, era simplesmente desolador com várias dezenas de viaturas especialmente camiões e camionetas transportando gente e seus haveres.

A referida rodovia foi transformada num verdadeiro corredor de manadas de bois, caprinos e ovinos em busca de refúgio em Chihaquelane, uma zona relativamente mais segura há sensivelmente 30 quilómetros da cidade do Chókwè.

O local previamente seleccionado pelo INGC, para acolher as vítimas desta calamidade, estava ontem muito de longe de dar resposta a esta grave situação de emergência, uma vez que até à altura estavam apenas criadas condições para a acomodação de pelo menos 600 pessoas, em 50 tendas, contra vários milhares de necessitados.

Ao longo de todo o dia de ontem, os responsáveis da Saúde procederam à transferência de emergência dos doentes internados no Hospital Rural do Chókwè, para a cidade de Xai-Xai e para a vila da Macia.

Outras centenas de pessoas ficaram sitiadas na vila do Caniçado, no Guijá, incluindo o administrador do distrito e parte do seu Executivo. O administrador terá permanecido no terraço de uma das casas na sede do distrito, aguardando pelo resgate. Outras áreas inundadas no Guijá compreendem Mubanguene, Chivongoene e 7 de Abril.

Por seu turno, e de acordo com fontes seguras, um número não identificado de reclusos teria se livrado da vigilância policial para se evadir das celas no Caniçado, quando se aguardava de meios para a sua transferência para um outro local.

De referir que Caniçado, sofreu outro duro golpe com o corte da ligação para aquela vila a

partir da via alternativa de Chibuto, que sofreu um corte devido à fúria das águas do Limpopo na zona de Javanhane, há sensivelmente 20 quilómetros da sede do distrito.

## **EPOCA CHUVOSA TRANSBORDA EM GAZA –**

Chókwè submerso e Xai-Xai em alerta

Maputo, Quinta-Feira, 24 de Janeiro de 2013:: Notícias

A CIDADE de Xai-Xai, em Gaza, poderá sofrer entre hoje e amanhã o impacto da onda de cheias que entrou na noite de terça-feira no Chókwè. Em consequência desta dura realidade, repetem-se os apelos para que a população abandone as áreas de risco. Embora carecendo ainda de confirmação já se fala na ocorrência de um morto.

“A situação é crítica por isso mesmo as pessoas devem retirar-se. Xai-Xai está em alerta máximo, aventando-se a hipótese de ser evacuada a qualquer momento”, disse a propósito Rute Nhamucho, chefe do Departamento de Recursos Hídricos na Direcção Nacional de Águas.

De facto, ontem já se via em Xai-Xai o movimento de retirada quer das instituições públicas e privadas, como também da população que receia a repetição do cenário das cheias de 2000.

Ainda ontem uma equipa do Conselho Técnico de Gestão das Calamidades sobrevoou as áreas inundadas e considerou a situação de preocupante, porquanto as áreas a jusante de Chókwè correm perigo, tal é o volume de águas que está a correr em direcção ao mar.

Segundo esclarecimentos dados por Rute Nhamucho, a presente onda aproxima-se ao nível 3 que é alto para o Limpopo e para além de Xai-Xai, há risco alto para o Chibuto.

A cidade do Chókwè foi invadida pelas águas do Limpopo às 20.00 horas da passada terça-feira, altura em que muitos dos residentes começaram a abandonar a região. Muitos outros continuaram empoleirados nos tectos das casas ou mesmo mantiveram-se nos prédios sob o argumento de que se tratava de uma onda passageira.

A maioria das pessoas acabou se refugiando em Chihaquelane como aconteceu quando das cheias de 2000. Aliás, o cenário descrito na cidade de Chókwè é de calamidade.

O ambiente ao longo de todo o troço que liga a cidade do Chókwè à vila da Macia, era simplesmente desolador com várias dezenas de viaturas, especialmente camiões e camionetas, transportando gente e seus haveres.

A rodovia acabou transformada também num verdadeiro corredor de manada de gado bovino, caprino e ovino em busca de refúgio em Chihaquelane, uma zona relativamente mais segura há sensivelmente 30 quilómetros de Chókwè.

O local, previamente seleccionado pelo INGC para acolher as vítimas desta calamidade, estava ontem muito longe de dar resposta a esta emergência, uma vez que até à altura estavam apenas criadas condições para a acomodação de pelo menos 600 pessoas, em 50 tendas, contra vários milhares de necessitados.

O caudal medido em Macarretane, na altura da inundaçãõ de Chókwè, era de cerca de nove mil metros cúbicos por segundo. O avaliado junto à fronteira com a África do Sul foi

de oito mil metros cúbicos por segundo e o que entrou em território moçambicano atingia 10 mil metros cúbicos por segundo no dia 19 de Janeiro contando com contribuições provenientes do rio Limpopo.

Ontem Macarretane dava indicações de estabilização, mas o muro-guia a jusante foi superado e registavam-se fugas de água pelas margens laterais da infra-estrutura.

Ainda não era possível fazer o balanço dos danos causados pela presente onda de cheias, porquanto as autoridades estavam envolvidas nas acções de socorro da população que não foi capaz de sair a tempo de Chókwè para Chihaquelane e de Guijá para Javanhane.

Para além da cidade de Chókwè, a onda afectou progressivamente as aldeias de Chihaquelane, Chiguidela, Chalucwane, Mapapa, Chinangue, Conhane, Marambandjane, Malhazene, Mapapa, Muianga, Muzumuia, Sangene e Zuza.

Osvaldo Gêmo e Virgílio Bambo